

seguindo-se as sementes estocadas sob condições ambientais (40%), antes do tratamento. Tratamento por 72 horas determinou redução na germinação das sementes recém-colhidas e das sementes armazenadas em câmara fria, sendo que as sementes armazenadas sob condições ambientais não apresentaram germinação. Tanto em eixos embrionários como em cotilédones de todas as sementes analisadas, houve aumento nos níveis de aminoácidos após tratamento por 24 horas e pouca variação após 48 e 72 horas de tratamento. O conteúdo de proteínas em eixos apresentou redução com o tempo de tratamento até 72 horas e em cotilédones, houve aumento de zero para 24 horas e oscilações após 48 e 72 horas de tratamento.

COMPORTAMENTO DE ESPÉCIES FLORESTAIS CULTIVADAS EM CONDIÇÕES DE ESTRESSE GASOSO. PELACANI, C.R.; OLIVEIRA, L.E.M.; DAVIDE, A.C.; ALVARENGA, A.A. (Escola Superior de Agricultura de Lavras, MG).

O propósito deste trabalho foi avaliar o comportamento de espécies florestais nativas do sudoeste mineiro ou exóticas à anoxia, visando selecionar genótipos para serem utilizados em projetos de revegetação de áreas de depuração e inundadas dos reservatórios e rios do Alto Rio Grande. Mudanças de pinha-do-brejo (*Talauma ovata* St. Hill.), uva-do-japão (*Hovenia dulcis* Thunb.) e copaíba (*Copaifera langsdorffii*) com aproximadamente 6 meses de idade, foram transplantadas para vasos e cultivadas em solo e irrigado com água de torneira, em areia lavada irrigado com solução nutritiva segundo OLIVEIRA (1979), e em hidroponia. Nas plantas cultivadas em solo e areia foram mantidas uma lâmina de água e solução nutritiva, respectivamente, com aproximadamente 2,0 cm acima da superfície do substrato, simulando o estresse gasoso. Em hidroponia, a condição de anoxia foi induzida pela suspensão da aeração dos vasos. Avaliou-se o crescimento das plantas, medindo-se a altura da parte aérea, diâmetro do caule e número de folhas. No 35º dia de estresse, avaliou-se a condutância estomática. Resultados preliminares indicaram que durante o período mínimo de 35 dias sob anoxia houve crescimento vegetativo, que variou de acordo com a espécie e o substrato. Constatou-se ainda que as espécies estudadas em anoxia apresentaram redução na condutância estomática, independente do substrato.

EFICIÊNCIA NO USO DE NITROGÊNIO EM POPULAÇÕES DE MILHO CULTIVADAS SOB ESTRESSE. I.E. Marriel; C.A.P. Pacheco; A.A.C. Purcino, J.R. Magalhães; A.C. Oliveira (CNPMS/EMBRAPA, Sete Lagoas).

O objetivo deste projeto é desenvolver genótipos de milho que sejam considerados eficientes no uso de nitrogênio (kg de grãos/kg de N aplicado no solo). Em 2 anos de ensaios no campo, avaliaram-se 25 populações do Banco Ativo de Germoplasma do CNPMS em Sete Lagoas, em um Latossolo Vermelho Escuro, fase cerrado, corrigido, com baixa disponibilidade natural de nitrogênio (8ppm de N, $N - NO_3^- + N - NH_4^+$) na presença de 10 kg/ha de N mineral aplicados no plantio. A eficiência no uso de N destas populações variou entre 70 e 429 kg/ha de grãos/kg de N aplicado, indicando uma ampla variabilidade genética para este carácter. A partir da população mais eficiente foram obtidas 400 progênies que estão sendo avaliadas para seleção e caracterização dos parâmetros fisiológicos envolvidos na eficiência do uso de N.

INFLUÊNCIA DE NÍVEIS DE ALUMÍNIO NA SOLUÇÃO NUTRITIVA SOBRE A NUTRIÇÃO MINERAL DE PLANTULAS DE SERINGUEIRA (*Hevea brasiliensis* Muell Arg.). SOUSA, C.A.F. de; OLIVEIRA, L.E.M. de; CARVALHO, J.G. de; VALE, F.R. do & FAQUIM, W. (Escola Superior de Agricultura de Lavras, MG)

Estudou-se o comportamento nutricional de plântulas de seringueira (*Hevea brasiliensis* Muell Arg.) cultivadas em areia inerte, irrigadas com solução nutritiva, contendo níveis crescentes de alumínio. Foram utilizadas plântulas no estágio de "palito", tratadas com os níveis de 0, 5, 10, 15 e 20ppm